

ATITUDE DE UNIVERSITÁRIOS ACERCA DO USO DE MATERIAIS PORNOGRÁFICOS

Hodileya Meyri Pereira da Costa
Kay Francis Leal Vieira

CENTRO UNIVERSITÁRIO DE JOÃO PESSOA

RESUMO

A pornografia é um produto cultural, que tem objetivo e propósito estabelecidos. Onde na antiguidade era prática comum e banal, já na cultura ocidental suas representações são um traço da moral sexual, tendo uma conotação pejorativa e moralista. No século XXI, com o advento da mídia eletrônica e a globalização, surgiu a indústria pornográfica de forma massiva, multiplicando-se de forma inimaginável. Esta pesquisa é sobre as atitudes dos indivíduos interligados com a sexualidade do uso de materiais pornográficos e sua interação com o social, demonstrando ser de crucial relevância, pois, as ações dos indivíduos estão associadas ao comportamento que é dirigido a si e aos outros, estabelecendo assim componentes fundamentais nas condutas dos indivíduos, sendo a sua origem influenciada pela sociedade. Os indivíduos demonstram comportamentos atitudinais estáveis, baseados nas suas crenças, histórias de vida, sentimentos acerca da realidade e assentes numa predisposição para a ação. Neste ínterim, este estudo tem por objetivo geral investigar e mensurar as atitudes dos universitários a cerca do uso de materiais pornográficos. Para tanto se realizou uma pesquisa de campo, descritiva, quantitativa, com de 150 universitários, nos cursos de Direito, Computação e Fisioterapia em uma instituição de ensino superior privada da cidade de João Pessoa. Onde se observou que os homens apresentaram uma atitude mais positiva quanto ao uso de materiais pornográficos que as mulheres, no tocante a estado civil não houve diferenciação significativa e que quanto maior a idade, maior sua atitude frente ao uso de materiais pornográficos. Com base nos resultados encontrados, estabelece-se uma redefinição das representações sociais a respeito das questões que envolvem a atitude frente ao uso de materiais pornográficos e seus consumidores, quanto ao estado civil, faixa etária e gênero.

Palavras Chave: Pornografia. Atitude. Comportamento.

INTRODUÇÃO

A pornografia é um produto cultural, onde tem data e local de início, com objetivo e propósito estabelecidos. Na antiguidade a pornografia e prostituição faziam parte do cotidiano. As prostitutas trabalhavam nos bordéis do Estado, pagavam impostos e se vestiam diferentes para serem identificadas. Oposto as mulheres comuns daquela época, elas tinham liberdade para transitar no universo masculino, como formação em escolas especializadas, aprender à arte do amor, a literatura, a filosofia e a retórica, segundo Ceccarelli (2000).

De acordo com Foucault (1999), a palavra pornografia vem do grego porn(o) - pórnē,ēs - (prostituta ou depravada) e graphein (escrever), trata-se, pois, de qualquer material que contenha descrição explícita de atividade sexual destinado a excitação erótica; um texto que propicie prazer, assim como as prostitutas.

As primeiras representações de práticas e órgãos sexuais foram encontradas há mais de cinco mil anos. Na antiguidade eram formas de celebração da vida, de exaltação da fecundidade, de louvor aos deuses, ou seja, prática comum e banal, em contra ponto na cultura ocidental, até o final do século XVIII a pornografia foi reprimida e contida em forma de contestação, de crítica e possíveis punições por parte das autoridades religiosas e políticas (HUNT, 1992).

No ocidente as representações, acerca da pornografia, tem uma conotação pejorativa e moralista, pois o sistema de valores foi estabelecido em sua origem pelo pensamento judaico-cristão. Sendo assim, no Ocidente, a pornografia é um traço da moral sexual. Os sistemas de valores surgem com os mitos que originaram a cultura em questão. Ou seja, a forma com que a cultura lida com a sexualidade tem relação direta com a maneira que a sexualidade é tratada nos mitos de origem (CECCARELLI, 2010).

A partir da popularização da escrita e das tecnologias de impressão iniciadas no século XIX, a pornografia entra no campo comercial, e no século XXI, com o advento da mídia eletrônica nas últimas décadas, a pornografia passou a ser uma atividade social de grandes proporções. O cinema, a televisão, a TV a cabo e a internet, se tornaram canais poderosos pelos quais todos os tipos de pornografia se tornaram amplamente disponíveis ao grande público (KAMPF, 2008). A partir daí a indústria pornográfica cresceu de forma massiva, multiplicando-se de forma inimaginável. Sendo a cyber-pornografia a forma mais popular de pornografia hoje. Esse influxo é visualizado num caráter negativo, pois a pornografia é compreendida como ações e comportamentos socialmente malquistos, fora da conduta moral sexual.

No Brasil, encontra-se uma deficiência gigantesca na pesquisa científica sobre a pornografia em relação a atitudes em frente ao seu uso, incorporando assim, uma problemática, estabelecendo a necessidade de novas pesquisas. Apesar deste assunto/comportamento ser tão antigo e presente ao longo de toda a história da humanidade, ainda causa nas pessoas motivo de vergonha.

Na Psicologia, segundo Bock (2004), entende-se que as ações articulam funções significativas essenciais para os indivíduos, elaborando assim um espaço harmonioso para seu entendimento. Neste ínterim, esta pesquisa sobre as atitudes dos indivíduos interligados com a sexualidade pornográfica e sua interação com o social é de crucial relevância, pois, segundo Pasquali, Souza e Tanizaki (1985), as ações estão associadas ao comportamento que é dirigido a si e aos outros.

De acordo com Guerra, Andrade e Dias (2004), as atitudes determinam a predisposição dos indivíduos para avaliarem favorável ou desfavoravelmente qualquer aspecto da realidade física, social ou psíquica, que incluem pessoas, comportamentos, instituições, ideias ou conceitos abstratos, acontecimentos, objetos, entre outros. Estes aspectos poderão assumir diferentes significações ao nível do senso comum, servindo tanto para caracterizar uma postura física, como designar orientação do pensamento ou um determinado comportamento. Os indivíduos demonstram comportamentos atitudinais estáveis, baseados nas suas crenças, histórias de vida, sentimentos acerca da realidade, assentes numa predisposição para a ação, esclarece Bock (2004). Contudo, evidencia-se um comportamento contextual ou situacional, conseqüente de uma situação vivida numa determinada situação, portanto, sem predisposição para aquela ação. Menciona-se, então, que as atitudes e crenças específicas da sexualidade são fundamentais, podendo influenciar a saúde dos indivíduos e, por conseguinte, a sua integridade (ANASTASI; URBINA, 2000).

No que se referem a comportamento, estes correspondem à ação dos indivíduos sobre o mundo exterior, designadamente sobre coisas e pessoas, refletindo elementos inerentes à sua personalidade e os componentes sociais de comportamento partilhadas com outros indivíduos, (BOCK, 2004).

Inúmeras teorias, como o Behaviorismo, a Gestalt, a Psicanálise, buscam entender essas atitudes/comportamentos e suas causas sobre o ser. A primeira tem uma visão psicanalista, pois vê a pornografia como algo bom, como válvula de escape, para indivíduos agressivos e com desvio de conduta sexual; A segunda, com aspecto cognitivo, sendo assim, a pornografia consumida pode ser condicionada, por exemplo, a violência e se for considerada

prazerosa pelo indivíduo, o mesmo vai ter ações e comportamentos aprendidos pelo material, (PASQUALI; SOUZA; TANIZAKI 1985).

As experiências no campo cultural em si, com suas crenças divididas, que formam as leis sociais, morais, sexuais e seus valores, geram expectativas que de forma coerente com seu comportamento em frente a uma situação, ajudam a construir nossas ações e atitudes, como o influxo dos pais, amigos, igreja e a mídia (BOCK, 2004).

Tomando o indivíduo como de ser biopsicosociocultural, com seus constantes construtos históricos, subjetivos e interação com o meio, estando assim em permanente construção de seu próprio eu, esta pesquisa buscou analisar às atitude de universitários frente ao uso de materiais pornográficos.

MÉTODO

Foi realizada uma pesquisa de campo do tipo descritiva de natureza quantitativa. Participaram da amostra 150 estudantes universitários de uma instituição privada, sendo 50 para cada curso (Fisioterapia, Ciência da Computação e Direito), sendo subdivididos em partes iguais para homens, mulheres, solteiros e comprometidos. O grupo a ser pesquisado tem como critério, a inclusão de universitários com idade a partir de 18 anos.

Administraram-se três instrumentos: um questionário sócio demográfico e um específico, contendo também questões acerca do consumo e/ou contato com materiais pornográficos, além de uma Escala de atitudes frente ao uso de materiais pornográficos, construída por Guerra, Andrade e Dias (2004), contendo 24 itens distribuídos em dois fatores: sendo 12 itens com efeitos positivos da pornografia: consumidores versus não-consumidores e 12 itens com efeitos nocivos da pornografia: consumidores versus não consumidores.

Os dados coletados por meio do questionário sócio demográfico, da escala de diferencial semântico e da Escala de Atitudes em relação à Pornografia construída por Guerra, Andrade e Dias (2004) foram analisados por meio do pacote estatístico SPSS em sua versão 20.0, utilizando a estatística descritiva e inferencial.

A coleta de dados teve início após aprovação do Comitê de Ética do Centro Universitário de João Pessoa, nas salas de aula dos respectivos cursos, diante da permissão do professor, presente em sala, no momento da aplicação do instrumento. Foi garantido o sigilo e o anonimato das respostas e destacado os objetivos da pesquisa, além de informado que a qualquer momento o participante poderia desistir a qualquer momento da pesquisa. Foram assinados pelos participantes os termos de consentimento livre e esclarecido (TCLE).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

De acordo com o questionário sócio demográfico e específico, a amostra foi constituída por 150 estudantes universitários, dos cursos de Fisioterapia (50 participantes), Direito (50 participantes) e Computação (50 participantes) da UNIPÊ – João Pessoa – PB, destes, 50% era do sexo feminino. No tocante ao estado civil, casados e solteiros obtiveram 75 participantes, ou seja, 50% para ambos, com idade variando entre 18 e 38 anos (média de 20 anos). A renda familiar apresentada pelos participantes estava representada na maioria entre um a dois salários mínimos (70,7%).

No questionário específico, verificou-se que 64,7% confirmaram que faz ou fez uso e 35,3% negaram ter feito ou fazer uso de materiais pornográficos, sendo que 87,3% dos 64,7% tiveram seu primeiro contato com materiais pornográficos entre os 10 e 15 anos, 8,7% entre 16 a 20 anos e os outros 4% só tiveram seu primeiro contato com materiais pornográficos após os 21 anos de idade.

No que diz respeito ao tipo de materiais são utilizados, os participantes revelaram que 28% são através de revistas, 15,3% são utilizados por fotos, 14% através da TV, 26% através da internet e 16,7% através de outras fontes. Já na questão de frequência com a qual se utiliza os materiais pornográficos, tiveram os resultados de 66% responderam que quase nunca, 21,3% às vezes, 5,3 responderam que quase sempre e 7,3 responderam que sempre utilizam materiais pornográficos. Na questão para qual finalidade se faz uso dos materiais pornográficos, obteve as seguintes respostas, 20,7% para obter prazer, 10% para obtenção de estimulação e excitação e 69,3% por curiosidade.

Os resultados da escala de atitude em frente ou uso de materiais pornográficos encontram-se descritas nas tabelas seguintes.

Tabela 01- *Escores médios das componentes da escala de atitude frente o uso de materiais pornográficos em função do gênero*

	<i>Média (DP)</i>		Teste <i>t</i>
	Homem	Mulher	
Diferencial Semântico	2,89 (1,23)	2,24 (1,06)	3,167; p<0,005
Efeitos Positivos	2,97 (0,82)	2,71 (0,71)	1,925; p>0,05
Efeitos Nocivos	2,90 (0,71)	3,10 (0,56)	-1,756; p>0,05

Fonte: Pesquisa direta

Ao analisar os componentes da Escala de Atitude Frente ao Uso de Materiais Pornográficos constatou-se uma diferença significativa entre homens e mulheres quanto ao Diferencial Semântico. Os homens apresentaram uma média de 2,89 e as mulheres uma média de 2,24. Desse modo, os homens apresentaram uma atitude mais positiva quanto ao uso de materiais pornográficos que as mulheres no componente Diferencial Semântico, resultado esse que corrobora Chiland (2008), que explica tal resultado, pelo uso de materiais pornográficos enaltecer a posição viril do homem, enquanto expõe a mulher à vulgaridade. Numa visão psicanalista, reflete a posição da mulher no imaginário da cultura ocidental, sendo ela, responsável pela perda do paraíso e, conseqüentemente, de todo mal daí advindo, (CECCARELLI, 2000).

Nos componentes Efeitos Positivos e Efeitos Negativos, apontou-se que apesar dos homens terem um resultado maior nos efeitos positivos em relação às mulheres no uso de materiais pornográficos, tais resultados não tem diferença significativa, ou seja, nos aspectos de efeitos positivos e negativos, ambos (homens e mulheres) têm o mesmo posicionamento. Tal resultado é explicado por Bozon (2004) que afirma que as necessidades sexuais das mulheres e dos homens são cada vez mais consideradas idênticas.

Tabela 02- *Escores médios das componentes da escala de atitude frente o uso de materiais pornográficos em função do estado civil*

	<i>Média (DP)</i>		Teste t
	Solteiros	Casados	
Diferencial Semântico	2,52 (1,21)	1,67 (1,67)	0,375; p>0,05
Efeitos Positivos	2,83 (0,74)	2,85 (0,81)	0,151; p>0,05
Efeitos Nocivos	3,02 (0,65)	3,00 (0,64)	-0,287; p>0,05

Fonte: Pesquisa direta.

Não foi encontrada diferença significativa entre o estado civil em nenhum dos componentes da Escala de Atitude Frente ao Uso de Materiais Pornográficos, ou seja, tanto casados quanto solteiros tem igualdade de atitude em frente ao uso de materiais pornográficos. Abromovay, Castro e Silva (2004), analisam que há uma ruptura dos papéis em relação ao estado civil e gênero com relação à atitude acerca da pornografia, produzindo transformações marcantes na construção de suas identidades, na valorização da autonomia feminina e igualdade com liberdade de ação, de desejo, de fantasias e do agir para seu próprio benefício sexual isso para ambos os gêneros e independente de seu estado civil.

Tabela 03- *Correlação entre as componentes da escala de atitude frente ao uso de materiais pornográficos e faixa etária*

	Diferencial Semântico	Efeitos Positivos	Efeitos Nocivos
Faixa etária	0,038	0,177*	0,076

*p<0,05; ** p<0,01 Fonte: Pesquisa direta.

Há uma correlação significativa, positiva e fraca, com um *Teste r de Pearson* de 0,177, entre faixa etária e Efeitos positivos da Escala de Atitude Frente ao Uso de Materiais Pornográficos. Desse modo, quanto maior a idade maior a pontuação nos Efeitos Positivos, estabelecendo que quanto maior a idade maior sua atitude em frente ao uso de materiais pornográficos. E não foi encontrada uma correlação significativa entre faixa etária e os componentes Diferencial Semântico e Efeitos Nocivos, assim esses dois componentes não diferem quanto à faixa etária dos participantes. Observa-se que este resultado entra em

concordância com a sugerida por Alferes (1997), que estabelece que quanto maior é a idade maior é a concordância para com atitudes face ao sexo ocasional e sem compromisso e ao sexo com vista à obtenção de prazer meramente físico e a idade menor propicia atitudes face ao planejamento familiar e à educação sexual.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A apreciação deste trabalho analisa que a atitude do uso de material pornográfico em relação à faixa etária, se apresenta numa relação diretamente proporcional, ou seja, quanto maior a idade maior a sua atitude. No tocante a correlação de tais atitudes com o estado civil, destaca um fator de igualdade, ou seja, solteiros e/ou casados tem a mesma atitude em relação ao uso de materiais pornográficos. E em correlação com o fator gênero, enfatiza que os homens têm uma maior atitude ao uso de materiais pornográficos que as mulheres.

Conclui-se que a atitude a cerca do uso de materiais pornográficos não é algo mau ou bom. É a partir de sua função social e pessoal que ela passa a receber um julgamento que, só pode ser entendido dentro do sistema de valores da cultura onde ela se manifesta.

Compreende-se pelos resultados aqui demonstrados, uma redefinição das representações sociais a respeito das questões que envolvem a pornografia e seus consumidores, tendo seus conceitos redimensionados e ressignificados, mesmo que as diferenças e desigualdades entre gênero a certa da atitude do uso de materiais pornográficos, ainda se estabeleça.

Enfatiza que tais efeitos são movimentos de idas e vindas da construção de uma nova forma de masculinidade e feminilidade, modificações socioculturais e educacionais vivenciadas pela era pós-moderna, como ondas, que muitas vezes podem trazer idéias novas e em outro momento retomar aquelas que pareciam superadas, sem com isso negar a existência das subjetividades dos atores sociais.

REFERÊNCIAS

ANASTASI, A.; URBINA, S. **Testagem Psicológica**. 7 ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

ABROMOVAY, M.; CASTRO, M.G.; SILVA, L.B. **Juventude e sexualidade**. Brasília: Unesco, 2004.

ALFERES, V. A. R. **Encenação e comportamentos sexuais: para uma psicologia social da sexualidade**. Porto: Edições Afrontamento, 1997.

CECCARELLI, R. Sexualidade e preconceito. Estudos de Psicanálise, 2000.

CECCARELLI, R. A patologização da normalidade. Estudos de Psicanálise, 2010.

BOZON, M. **Sociologia da sexualidade**. Rio de Janeiro: FGV, 2004.

BOCK, A. M. B. A perspectiva histórica da subjetividade: uma exigência para a psicologia atual. **Psicologia América Latina**. V.5; p. 230-245. 2004.

FOUCAULT, M. **História da sexualidade**: a vontade de saber. Tradução de Maria Thereza da C. Albuquerque e J.A. Guilhon Albuquerque. 13ª ed. Rio de Janeiro: Graal, 1999.

GIDDENS, A. **A transformação da intimidade: sexualidade, amor e erotismo nas sociedades modernas**. São Paulo: UNESP, 1993.

GUERRA V.; ANDRADE F.; DIAS M. **Atitudes de estudantes universitários frente ao consumo de materiais pornográficos**. Natal, 2004.

KÄMPF, R. **Para uma estética na pornografia**. 2008. 77 f. ; Dissertação (mestrado) - Universidade do Sul de Santa Catarina, Palhoça, 2008.

PASQUALI L.; SOUZA M.; TANIZAKI T. Escala de atitude diante da sexualidade. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**. V. 3; p. 175-194. 1985.

